

RELATO DE EXPERIENCIA DO ESTÁGIO NO ENSINO FUNDAMENTAL: O lúdico nas práticas de aprendizagem de leitura e escrita em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental

**ALICE DE SOUZA SILVA
Universidade do Estado da Bahia- UNEB**

**GISELE FERREIRA DE AMORIM
Universidade do Estado da Bahia-UNEB**

**LUIZ GERALDO LEÃO GUIMARÃES
Universidade do Estado da Bahia-UNEB**

**SILVANO RIBEIRO DOS SANTOS JÚNIOR
Universidade do Estado da Bahia-UNEB**

Resumo

O presente trabalho tem por finalidade apresentar as experiências vivenciadas e atividades produzidas ao longo do estágio supervisionado em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental I pertencente a uma escola pública do município de Paratinga-Ba. O trabalho teve por objetivo desenvolver ações pedagógicas através da ludicidade nas práticas de leitura e escrita. A metodologia utilizada para realização do estágio baseou-se na pesquisa de campo com abordagem qualitativa, tendo como instrumentos as observações, entrevistas e diário de campo, a análise de dados está fundamentada nos estudos de Bardin acerca da categorização dos dados coletados no momento da pesquisa. A partir do que foi estudado e trabalho enquanto prática pedagógica e movimento de pesquisa, concluímos que o trabalho docente é norteador para o desenvolvimento no mundo do trabalho e exercício da cidadania como vem sendo definido na LDB. Nesse sentido, o desenvolvimento do projeto de leitura e escrita com recursos lúdicos permitiu que as crianças se divertissem enquanto aprendia com os recursos apresentados. Para além do exposto, notamos que o estágio também atua enquanto direcionador da escolha profissional dos estudantes, demarcando esse momento como análise do futuro profissional.

3727

Palavras-chave: Ações pedagógicas. Estágio supervisionado. Ensino Fundamental. Leitura e escrita. Teoria/prática.

Abstract

The purpose of this work is to present the experiences and activities produced during the supervised internship in a 2nd year class of Elementary School I belonging to a public school in the city of Paratinga-Ba. The aim of the work was to develop pedagogical actions through playfulness in reading and writing practices. The methodology used to carry out the internship was based on field research with a qualitative approach, using observations, interviews and a field diary as instruments. Data analysis is based on Bardin's studies on the categorization of data collected at the time of research. . Based on what was studied and work as a pedagogical practice and research movement, we concluded that teaching work is a guide for development in the world of work and the exercise of citizenship as defined in the LDB. In this sense, the development of the reading and writing project with playful resources allowed children to have fun while learning with the resources presented. In addition to the above, we note that the

internship also acts as a guide for students' professional choice, marking this moment as an analysis of their professional future.

Keywords: Pedagogical actions. Supervised internship. Elementary School. Reading and writing. Theory/practice.

Introdução

Ao analisarmos a perspectiva do estágio como pesquisa no curso de pedagogia, compreendemos que esse é um importante recurso de análise da realidade do trabalho docente e momento de projetar em sala de aula o arcabouço teórico/metodológico construído ao longo do curso. O estágio possibilita ao estudante de pedagogia o contato direto com o espaço que será seu local de trabalho, nesse sentido, Lima e Pimenta (2017, p.181) afirmam que a “finalidade do estágio é colaborar no processo de formação de educadores”, e nesse processo compreender e analisar os espaços de sua atuação, e assim os estagiários “possam proceder a uma inserção profissional crítica, transformadora e criativa”.

O presente trabalho tem por finalidade apresentar as experiências vivenciadas e atividades produzidas ao longo do estágio supervisionado em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental pertencente a uma escola pública do município de Paratinga-Ba. As atividades realizadas durante o estágio são requisitos da disciplina Pesquisa e Estágio III Series Iniciais e Ensino Fundamental I ofertada no curso de Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia no Campus XVII, Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT) em Bom Jesus da Lapa-Ba. A disciplina possui carga horaria de 180 horas e foram divididas entre aulas presenciais no departamento, observações no local do estágio, construção do projeto, regência do estágio e construção do relatório.

Esse estágio está fundamentado e regido pela Resolução nº 795/2007 estabelecida pelo Conselho Superior De Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) da Universidade do Estado da Bahia. Em seu Art. 1º a resolução define que:

Considera-se estágio curricular as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao educando pela vivência em situações reais de vida e trabalho, no ensino, na pesquisa e na extensão, na modalidade regular e Projetos Especiais perpassando todas as etapas do processo formativo e realizadas na comunidade em geral, ou junto a pessoas de direito público ou privado, ONGs, Movimentos Sociais e outras formas de Organizações, sob a responsabilidade da Coordenação e Setorial. (Bahia, 2007, p. 01)

Nesse sentido, o estágio se configura enquanto atividade de pesquisa e extensão que permite ao estudante a aproximação com a realidade da sociedade e do espaço que será seu

ambiente de atuação, compreendendo as transformações e relações estabelecidas nesse ambiente e como a teoria estudada durante o processo de formação se constitui na prática profissional. Mediante essa associação entre teoria e prática, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96 dispõe em seu Art. 61 que deve haver a “associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço” (Brasil, 1996, p. 42), ou seja, é fundamental que as instituições de ensino superior desenvolvam os estágios supervisionado para que o estudante interaja com a realidade presente nas instituições que será seu local de serviço.

A partir do exposto, esse relato vem esclarecendo a perspectiva de estágio enquanto pesquisa. O desenvolvimento geral do estágio no Ensino Fundamental I teve por objetivo desenvolver ações pedagógicas através da ludicidade nas práticas de leitura e escrita, os objetivos específicos foram:

- ✓ Apresentar o avanço das crianças no processo de aprendizagem da leitura e escrita por meio das atividades lúdicas.
- ✓ Fomentar o gosto pela leitura.

O relato segue com a explanação da metodologia utilizada no desenvolvimento do estágio, fundamentação teórica acerca do estágio enquanto pesquisa e vivência do estágio.

3729

Metodologia

A metodologia é entendida como meio pelo qual se alcança os objetivos esperados de uma pesquisa. Conforme esclarece Marconi e Lakatos (2003, p. 155) sendo a pesquisa “um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”. Diante disso compreende-se que o percurso metodológico é o que conduz a pesquisa e todo o processo de construção e resultados da mesma.

O presente trabalho se configura como uma pesquisa de abordagem qualitativa, na qual, Silveira e Córdova (2009, p. 31) explica que a “pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica e sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização”, ou seja, a pesquisa qualitativa fundamenta-se na análise dos fenômenos sociais buscando compreendê-los em sua totalidade. As autoras ressaltam também que os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria (Silveira; Córdova, 2009, p. 31).

Esse relatório adota como tipo de pesquisa o modelo pesquisa de campo, sendo definida como uma técnica em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa ex-post-facto, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc.) (Fonseca, 2002 apud Silveira; Córdova, 2009, p. 37).

Quanto aos procedimentos adotados, ressaltamos o uso das técnicas de observação, questionário e diário de campo. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 190) o uso da observação como procedimento de coleta de dados “é uma técnica para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade”. Observamos que esse procedimento nos aproxima da realidade pesquisada e permite compreender os fenômenos que ocorre no local em sua totalidade. O questionário é descrito pelas autoras como uma série ordenadas de perguntas dirigidas ao entrevistado (p. 201), utilizamos esse instrumento para a compreensão da realidade da escola sob a visão da diretora, professores e demais funcionários. A utilização do diário de campo é uma técnica que tem por finalidade o registro fidedigno da realidade observada no local da pesquisa, de acordo com Gil (1999, p. 105) “o registro da observação é feito no momento em que esta ocorre e pode assumir diferentes formas”, para essa pesquisa optamos por utilizar o diário de campo por ser um importante aliado para descrever as situações observadas em momento real na qual acontecem.

3730

As análises descritas a partir da vivência do estágio segue em forma de categorias, apresentando a divisão da vivência em período de observação e período de regência. De acordo com Bardin (2016, p. 148) o ato de “classificar os elementos em categorias impõe a investigação do que cada um tem em comum”, ou seja analisar de forma categórica as vivências do estágio possibilita uma melhor compreensão sobre cada momento vivenciado na pesquisa.

O estágio enquanto pesquisa foi desenvolvido em uma escola pública no município de Paratinga/Ba. A escola se caracteriza como mais antiga da cidade e apresenta estrutura que remete a obras conservadas da antiguidade do município. A escola apresenta um quantitativo de 9 salas de aula e demais compartimentos como banheiros, diretoria, sala dos professores, biblioteca, cantina e área aberta como pátio.

Os participantes desse projeto serão crianças entre 7 a 8 anos de idade, uma professora regente, uma auxiliar e demais colaboradores que trabalham no ambiente como diretora e coordenadora.

Referencial teórico

A educação é compreendida como processo pelo o qual o ser humano adquire conhecimentos teóricos e práticos que o capacite para o desenvolvimento da cidadania e para o mundo do trabalho, essa afirmação pode ser observada na LDB 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), no Art. 2º o documento afirma que a educação “é dever da família e do estado e deve ser inspirada nos princípios de liberdade e solidariedade humana” (Brasil, p. 08), nesse sentido, compreende-se que o educar perpassa todas essas categorias, tendo em vista que esse processo desenvolve múltiplas atividades humanas.

O trabalho docente no cenário escolar brasileiro enfrenta inúmeras lacunas quanto a sua valorização, e isso reflete na qualidade do ensino público do país. Segundo Lima (2008, p. 04) “a sociedade moderna tem exigido dos trabalhadores da educação desempenhos cada vez mais qualificados e eficazes para conviver com as contradições e os problemas da sociedade, dita “globalizada”, que se refletem na escola”. Percebe-se que é exigido dos professores competências e qualificações cada vez maiores para que possam atender as exigências de um mundo em constante desenvolvimento que impacta diretamente a organização escolar. Nesse sentido, percebemos que atender as exigências desse cenário globalizado é desafiador para o cenário do ensino público em que muitas vezes o contexto globalizante não está presente desde a estrutura física a formação dos professores.

A partir do exposto surge indagações sobre como garantir o pleno desenvolvimento das capacidades humanas para o exercício da cidadania e o mundo do trabalho se o desenvolvimento tecnológico não está presente nas escolas? A experiência do estágio supervisionado nos permite analisar de forma prática essa e demais lacunas presente na realidade de muitas escolas e que são negligenciadas pelos órgãos reguladores do sistema de ensino a nível municipal e federal.

O estágio supervisionado no ambiente escolar, em especial no Ensino Fundamental I permite a aproximação entre a teoria acadêmica com a prática docente em sala de aula, esse processo é mediado também sob a forma de pesquisa com o intuito de analisar problemas sociais presente no campo de atuação do pedagogo, frente a isso, concordamos com Lima (2008) a respeito do estágio ser propiciador da prática reflexiva e dialogada com a teoria, sendo essa característica fundamental para o desdobramento da pesquisa no espaço e com os participantes do estágio.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) as ações pedagógicas desenvolvidas nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental devem ter como foco a alfabetização de modo que “os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo

articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos” (Brasil, 2017, p. 55). Nesse sentido, percebemos a importância do trabalho pedagógico associado com as práticas de letramento já desenvolvidas pelas crianças, seja na Educação Infantil ou atividades cotidianas do meio familiar e social, na qual, a criança tem contato com mecanismos de leitura e escrita.

A partir disso, compreender a prática docente através do estágio é um momento de troca de experiências com os sujeitos que compõe a escola e tanto tem a nos ensinar, esse processo permite ao estagiário a escolha sobre seu percurso profissional, ou seja, é um momento de análise sobre a prática docente que irá exercer.

Vivenciar o estágio supervisionado em espaços escolares nos mostra o quanto é importante os cursos de formação continuada para o trabalho docente. É visível que o planeta de forma geral está em constante mudança e desenvolvimento que precisam ser considerados na organização pedagógica da escola, ao tempo que a própria organização do ensino público do país sofre com a defasagem, é essencial o professor buscar mecanismos que garantem inovações em sua prática docente. Segundo Cunha:

Abordar o tema da formação profissional dos professores assume cada vez maior complexidade no contexto atual. A sociedade vem atribuindo responsabilidades crescentes à educação escolarizada e aos professores de todos os níveis, decorrentes das mudanças no mundo do trabalho, da revolução midiática e da alteração da estrutura da organização familiar. (Cunha, 2010, p. 129)

3732

O fenômeno da pandemia do Covid-19 (SARS-CoV-2) e conseqüentemente o pós pandemia trouxe reflexos de um ensino remoto que afetou consideravelmente o desenvolvimento de muitas crianças e jovens. Diante dessa série de acontecimentos, percebe-se ainda uma troca de responsabilidades entre escola e família, durante a pandemia a família passou a exercer a função de uma escola dentro de casa, e no pós pandemia podemos notar diversos casos em que os pais estão delegando as escolas e professores uma educação que é constituída no ambiente familiar. A partir dessas observações notamos o quanto o professor necessita de especializações que o capacite para lidar com essas situações.

A BNC- Formação de Professores Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 define as diretrizes gerais para formação continuada de professores no país. No Art. 2º, a resolução afirma que:

A formação docente pressupõe o desenvolvimento, pelo licenciando, das competências gerais previstas na BNCC-Educação Básica, bem como das aprendizagens essenciais a serem garantidas aos estudantes, quanto aos aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional de sua formação, tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à Educação Integral. (Brasil, 2019, p. 02)

A BNC apresenta pontos de divergências com o que é visto na realidade da sala de aula, é de suma importância o professor apresentar as competências definidas pela base, no entanto sabemos que a realidade do ensino público se distancia do que está sendo apresentado no documento. O documento apresenta um modelo de educação integral e formação humana que o professor não está sendo preparado para conduzir sua prática mediante esses objetivos, como já foi mencionado anteriormente, a função do trabalho docente está sendo direcionada para categorias que são desenvolvidas no ambiente familiar. Essas observações surgem a partir das análises realizadas através do estágio supervisionado que nos permite compreender como é o trabalho do professor para além da teoria, e uma queixa muito comum é a imposição de responsabilidade que não está prevista no trabalho do professor.

Segundo Lima (2008, p. 199) “é na sala de aula que acontece o embate entre os conhecimentos das disciplinas, conhecimentos do currículo e a cultura vivida por alunos e professores”. Nesse sentido, compreendemos que a execução do estágio enquanto pesquisa possibilita um olhar mais aguçado para problemas eminentes no espaço escolar, perpassando as relações que se estabelecem entre a realidade da escola e a chegada do estagiário, que nessa perspectiva, percebe-se uma mudança no comportamento dos envolvidos no espaço escolar.

A sociedade capitalista tem posto tanto para o professor como para toda comunidade escolar um modelo de educação voltado para atingir metas e ganhos que refletem a constituição de uma sociedade cada vez mais globalizada e com exigências que causa conflitos sobre a organização do trabalho docente. Frente a isso o professor se vê diante de questões como ser “tradicional ou construtivista, ser universalista ou respeitar as diferenças, ser afetivo ou ser rigoroso, ser culpado do fracasso ou culpar os estudantes por seus resultados, ou seja, vivem dilemas para os quais nem sempre têm consistentes respostas” (Cunha, 2010, p.131).

De acordo com Lima (2008, p. 201) o período do Estágio/ Prática de Ensino, mesmo que transitório, pode tornar-se um exercício de participação, de conquista e negociação sobre as aprendizagens profissionais que a escola pode proporcionar. Notamos que a passagem como estagiários pela escola abre nossa visão sobre as múltiplas ações que podem ser desenvolvidas nesse ambiente, é um período que detectamos pontos negativos e percebemos que não queremos levar para nossa futura prática como docentes, ao tempo que também descobrimos com os professores regentes ações pedagógicas que nos vislumbra de forma positiva a respeito das nossas próprias ações.

A autora também afirma que:

Compreendemos, assim, que a identidade pode ser analisada, tanto na perspectiva individual, como na dimensão coletiva. Enquanto a primeira é constituída pela experiência pessoal e as vivências individuais, que expressa o sentimento de originalidade, a segunda se constrói no interior dos grupos, configurando-se socialmente uma identidade coletiva. (Lima, 2008, p. 201)

Construir uma identidade profissional é se atentar para quais ramos da teoria acadêmica estudada pretendemos conduzir nossa prática pedagógica, e no estágio colocamos em prática esse aspecto e os respectivos resultados obtidos com as ações. O contato com o professor regente e a equipe escolar nos faz entender como a identidade docente vem se estruturando nesse ambiente ao longo do tempo e o que vem sendo observado como positivo e negativo na construção dessa identidade do professor.

Lima (2008, p. 201) acrescenta ainda que diante desse cenário, o estagiário deve conceituar “o trabalho de campo como um passo significativo para a construção da identidade profissional docente e a compreensão do processo educacional acontecido na escola e da cultura do magistério”. É nesse momento que o estagiário tem contato direto com o movimento do trabalho docente direcionando os passos da prática que irá exercer.

A respeito da construção da identidade profissional, Gatti (1996, p. 85) afirma que “a identidade não é somente constructo de origem idiossincrática, mas frutos das interpretações sociais complexas nas sociedades contemporâneas e expressão sociopsicológica que interage nas aprendizagens, nas formas cognitivas, nas ações dos seres humanos”. Nesse sentido, compreendemos que a construção de uma identidade profissional perpassa características humanas presentes nas relações diárias que constitui o modo de ser do profissional, essa construção não está dissociada das relações construídas historicamente pelo ser humano, pois como bem explica autora, a identidade envolve aspectos sociais e psicológicos que demarcam o modo de ser do docente, a autora ainda ressalta que a identidade “define o modo de ser no mundo”.

Quem é esse professor em relação ao qual tantas e tantas pesquisas se fazem? Quem é esse professor de quem se diz não ter “qualidade”? Que representações tem de si, como pessoa e profissional? Como essas representações interagem atuando na sua própria formação e nas ações pedagógicas que desenvolve? Essas são questões importantes para a compreensão do ser-professor que podem nortear o fazer-se professor. (Gatti, 1996, p. 86)

O fazer-se professor inclui aspectos indissociáveis do fazer-se humano, é nessas relações que o professor constitui uma prática voltada para ações humanizadas que levem em conta as intensas transformações que ocorrem na humanidade.

A partir dessas conceituações percebemos que o estágio é um momento crucial na formação docente, tendo em vista que esse contato com a escola permite compreender as questões pertinentes que ocorre na escola e também perceber a importância da identidade coletiva que é essencial para construir um corpo profissional voltado para questões humanas que permeiam o campo educacional.

Vivencia de estágio

Estágio no Ensino Fundamental I: observações

As observações aconteceram entre os dias 05/05 a 16/05/2023, durante esse período ocorreu uma maior aproximação com a turma e possibilitou conhecer as características relevantes para construção do projeto voltado para a necessidade presente entre os infantes. O período de observação se iniciou primeiramente com a apresentação dos estagiários para o corpo docente da escola (diretora, coordenadora, professora e auxiliar da turma e demais funcionários presentes no espaço). Desde o primeiro dia que adentramos o espaço escolar, notamos uma ótima receptividade por parte dos profissionais que atuam no ambiente, ressaltamos aqui a boa convivência e cordialidade presentes durante o estágio. A turma a qual fomos direcionados para a realização do estágio é uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental I com crianças que apresentam faixa etária de idade entre 07 a 08 anos. A sala de aula de 2º tem por regente uma professora licenciada em Pedagogia com experiência de 07 anos de profissão e uma auxiliar.

Ao decorrer das observações foi possível conhecer melhor tanto o corpo profissional da escola, como também o espaço físico e possíveis recursos que nos auxiliariam durante a regência do estágio. Um dos espaços que sempre nos chamou a atenção foi a biblioteca, espaço esse com grande diversidade de livros e recursos pedagógicos, porém pouco utilizado pelos estudantes, sendo que o contato com os livros e incentivo a leitura é um importante mecanismo de estimular o gosto pela leitura e desenvolvimento da escrita, na qual essas duas características são as mais carentes observadas na turma do 2º ano e consequentemente em 90% da escola segundo os relatos dos professores.

Durante a primeira semana de observação o contato com as crianças foi norteador para idealizarmos o projeto que iríamos colocar em prática nesse ambiente. Observamos uma grande dificuldade com a leitura e escrita, sendo que somente 3 crianças da turma conseguem decifrar códigos escritos, os demais necessitam de ajuda para juntar sílabas, compreender diferenças

entre os sons dos fonemas e alguns ainda não reconhece todas as letras do alfabeto. Nesse sentido, o trabalho a ser desenvolvido com a turma necessitaria partir dos conceitos básicos da compreensão da leitura e escrita e intercalando com os demais conteúdos do planejamento da escola. Nesse processo, o contato com a regente e a auxiliar da turma foi essencial para delimitação do projeto, pois as mesmas sempre estavam dispostas a nos ajudar com informações a respeito da necessidade da turma e de cada criança em sua particularidade. Conhecer a prática e metodologias da professora regente foi de grande importância, pois a mesma sempre repassou confiança em seu trabalho e domínio de turma e esse aspecto nos auxiliou na escolha das atividades e mecanismos de chamar a atenção dos infantes.

As observações durante as duas primeiras semanas ocorreram de forma ativa com o trabalho da regente da turma. Por ser um quantitativo de 26 alunos, é necessário estar atento a cada dificuldade apresentada pelos infantes durante as aulas e realização das atividades, diante disso, no período de observações estávamos sempre dispostos a auxiliar a professora nas atividades solicitadas.

O ato de observar permite ao estagiário desenvolver capacidades da escuta sensível ao que ocorre em sua volta e esse aspecto é fundamental no processo de pesquisa. O olhar sensível sobre a turma do 2º ano nos permitiu enxergar problemas eminentes de muitas escolas públicas do país e que por muitas vezes passam despercebidos. A realidade das crianças presentes nesse ambiente revelou para nós inúmeras carências que necessitam da intervenção de demais profissionais como psicopedagogos, assistentes sociais e acompanhamento com a família. Nesse contexto, compreendemos a importância do trabalho docente a fim de identificar problemas psicossociais presentes na turma e mesmo que o professor não consiga estabelecer uma rede de apoio, percebemos várias ações pedagógicas que são desenvolvidas no intuito de acolher essas crianças.

Diante dos problemas observados em sala de aula percebemos que a dificuldade com a leitura e a escrita é latente não somente na turma do 2º ano como também em boa parte da escola como já mencionado. A partir dessa observação buscamos direcionar nosso projeto de estágio para trabalhar atividades que estimule o desenvolvimento da leitura e escrita com as crianças. O foco do projeto centrou-se no trabalho com recursos lúdicos para despertar nas crianças o gosto pela leitura através da contação de história e brincadeiras com formação de palavras e frases a partir dos textos trabalhados. A ideia de trabalhar com o lúdico a partir da contação de histórias surge como necessidade expressa na turma, pois a criança aprende brincando e percebemos que esse aspecto estava em falta na sala de aula. Diante disso, as duas

semanas de observações e período de construção do projeto permitiu que aprimorássemos nossa ideia e construísse os recursos necessários para o trabalho em sala de aula como regentes.

Estágio no Ensino Fundamental I: regência

A primeira semana de estágio foi demarcado como um momento de conhecimento a respeito das características dos estudantes, comportamento frente as atividades propostas e tempo de resolução dos exercícios. A regência é um momento muito importante para os estagiários, é a forma de mostrar sua habilidade durante o período do curso, proporcionando a oportunidade de testar nossa prática e aprendizagem dos teóricos que fundamenta e associa teoria/prática no curso de pedagogia. A primeira semana de regência foi um momento de adaptação para os estagiários, porque saímos da teoria que foram construindo nos espaços acadêmicos para compartilhar conhecimento de aprendizagem. Nesse sentido, percebemos o quanto a formação do pedagogo exige um nível elevado de compreensão das relações e transformações sociais.

Afirma-se que somos formados (e formamos) a partir das representações do passado, vivemos as tensões do presente e somos cobrados por antecipar o futuro, uma vez que nossos alunos serão adultos em outras condições históricas. Nessa perspectiva, é possível aceitar que poucas profissões são tão exigidas como a docência, com profundos reflexos sobre a formação. (Cunha, 2010, p. 130)

3737

O momento do estágio é ponto crucial para percebemos a profunda exigência na formação pedagógica em virtude de atingir metas de ensino. Na primeira semana do estágio, apresentamos as crianças várias atividades lúdicas para despertar a curiosidade e aprendizagem dos alunos, no primeiro dia construímos o restaurante da leitura e os ingredientes são letras do alfabeto colocadas em vários pratos. Em seguida, realizamos uma leitura do livro “ Com que roupa irei para a festa do rei? ” a leitura bem curta e imagens ilustrativas serviu como inspirações para construirmos a dinâmica lúdica para procurar por palavras que estavam na leitura do livro. Antes de realizamos a atividade com a sopa de frases, levamos alguns questionamentos sobre o entendimento da leitura, assim as crianças expressaram suas habilidades em interpretação de texto retratando o entendimento sobre o enredo da leitura.



A imagem acima apresenta o momento em que as letras do alfabeto foram expostas e cada criança formava palavras presentes no livro “com que roupa irei para a festa do rei?”. Após a leitura e realização da dinâmica, passamos algumas atividades para serem respondidas em casa e corrigidas no dia seguinte coletivamente no quadro. As atividades foram de matemática e português, percebemos que algumas crianças chegavam com as atividades respondidas e outra parte em branco. Uma das maiores dificuldades que encontramos foi o tempo de resolução das atividades pelas crianças, montamos planos com muitas atividades e quando chegamos em sala percebemos que tínhamos que readequar pois os estudantes ainda estão com muita dificuldade na escrita.

Foi uma semana de muitas adaptações, buscando novidades para estar trabalhando com as crianças de forma lúdica e compreender o universo da leitura. As crianças são muito interativas e criativas em sala de aula, algumas ainda ficam tímidas em falar, outras já escreve no quadro para realizar contas de matemática e algumas palavras de português. Percebemos o quanto eles gostam de novidades, principalmente quando está no processo de alfabetização e é colocado recursos lúdicos para interação com o conteúdo.

Durante a regência, especificamente na segunda semana, os planos de aula foram focados no mês de junho com as festas juninas e aniversário da cidade. No início da semana apresentamos o Hino de Paratinga, tendo em vista que a letra contém elementos como o bairro que estão localizados, cada estudante e sua região. Levamos um aparelho de som como suporte que auxiliasse na letra da música, em seguida desenvolvemos uma atividade com questões discursivas básicas para os mesmos desenvolverem com a família.

Outra atividade que desenvolvemos com eles foi um pequeno poema com tema “minha cidade”, retratando a realidade do povo local, realizando também uma atividade impressa e escrita no quadro para estarem realizando a leitura coletiva. Em algumas partes do poema parávamos para explicar palavras como “celebrar”, “riqueza”, “engenheiro” e “sertão”, recordamos que uma criança relatou falando que seu pai trabalha de pedreiro construindo casas e então é também um engenheiro, por conta do tempo a atividade não foi realizada por completo e ficou para terminar em casa.

O último dia do estágio foi momento de agradecimento. Caracterizando a sala em círculo e entregamos para cada criança um chocolate, demarcando o momento de avaliação dos estagiários, o que eles mais gostaram, os pontos positivos e negativos e o que precisava melhorar. Foi um momento muito gratificante, cada criança expressou o que mais gostaram junto com as professoras. Construímos um laço de amizade e conhecimento, aprendemos muito

nas observações com as professoras na sala de aula. Nesse último dia de estágio elaboramos um coquetel compartilhado com a turma, e a direção da escola em forma de agradecimento pelo bom acolhimento e troca de experiências que tanto acrescenta em nossa formação.

Considerações Finais

A experiência vivenciada no estágio supervisionado no Ensino Fundamental I possibilitou ampliar nossa visão acerca do trabalho docente e as práticas pedagógicas utilizadas em sala de aula. A associação entre teoria e prática é fundamental na formação do pedagogo, pois é nesse momento que compreendemos as intensas transformações que ocorre em sala de aula, na qual o docente necessita desenvolver mecanismos que auxiliem no desenvolvimento do ensino/aprendizagem e esses mecanismos muitas vezes não são expressos na teoria acadêmica, esse aspecto se configura como construção de uma identidade profissional que leve em conta o dia a dia da sala e os processos positivos e negativos que o docente vivencia.

Vivenciar esse estágio foi uma experiência enriquecedora, pois além de associar teoria e prática, tivemos a oportunidade de desenvolver o projeto dentro do nosso município, na qual nos possibilitou compreender a realidade do município de Paratinga e como esse define as normativas para a organização pedagógica das escolas municipais.

A partir do que foi estudado e trabalho enquanto prática pedagógica e movimento de pesquisa, concluímos que o trabalho docente é norteador para o desenvolvimento no mundo do trabalho e exercício da cidadania como vem sendo definido na LDB. Para além do exposto, notamos que o estágio também atua enquanto direcionador da escolha profissional dos estudantes, demarcando esse momento como análise do futuro profissional.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**/ Laurence Bardin; tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. – São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192.

Acesso em: 30/06/2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 30/06/2023.

CUNHA, Maria Isabel da. **Lugares de formação: tensões entre a academia e o trabalho docente**/ Maria Isabel da Cunha. In *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente / organização de Ângela Imaculada Loureiro de Freitas Dalben ... [et al.]*. – Belo Horizonte : Autêntica, 2010. 818p. – (Didática e prática de ensino)

CÓRDOVA, F. P.; SILVEIRA, D. T. Unidade 2 – **A pesquisa científica**. In.: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). *Métodos de Pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 31 – 42.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Alinea, 2001.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **A hora da prática: Reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente**. 2ª edição. Fortaleza: Editora UECE, 2001.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Liber Livro, 2012b.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na formação de professores: Unidade Teoria e Prática?** 2ª edição. São Paulo: Cortez. 1995.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 795/2007. Dispõe sobre o Regulamento Geral de Estágio da UNEB**. Salvador: Conselho Superior, 2007. Disponível em: <https://unead.uneb.br/wp-content/uploads/2019/09/RESOLU%C3%87%C3%83O-N.%C2%BA-1821-2015-CONSEPE-REGULAMENTA-EST%C3%81GIO-SUPERVISIONADO-EAD.pdf> Acesso em: 29/06/2023.

ZABALZA, Miguel A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. Coleção docência em formação: saberes pedagógicos. São Paulo, Cortez, 2014.

Autor 1:



Alice de Souza Silva

Estudante do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia–
Campus XVII. Bom Jesus da Lapa-Ba.

Email: aliceuneb2018@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2261445171446609>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-9541-7647>

Autor 2:



Gisele Ferreira de Amorim

Mestre em Educação PPGEd/UESB

Professora substituta da Universidade do Estado da Bahia -
Campus XVII Bom Jesus da Lapa-BA

Email: gisele_ksgl@hotmail.com

Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4413149D3>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-4709-8272>

Autor 3:



Luiz Geraldo Leão Guimarães

Doutor e Mestre em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB, possui graduação em Pedagogia, e especialização em Ensino Fundamental e Médio pela mesma universidade. Atualmente é Professor Adjunto da Universidade do Estado da Bahia. Exerceu a função de Coordenador do Colegiado do Curso de Pedagogia do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT) - Campus XVII em Bom Jesus da Lapa (BA) no período de 2009 a 2012, e de Coordenador do Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPE) no DCHT Campus XVII. É membro do Grupo de Pesquisa Teoria Social e Projeto Político Pedagógico (TSPPP) do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC) da UNEB, Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação do Campo, Agroecologia, Trabalho e Educação Ambiental (GEPECATEA) do DCHT Campus XVII, e coordena a Linha de Pesquisa 1 - Educação Ambiental e Agroecologia. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Ambiental e Educação do Campo, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, política pública, educação ambiental e agricultura familiar. É autor de livros, capítulos de livros e artigos em periódicos.

E-mail: lguimaraes@uneb.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8584040990492167>

3741

Autor 4:



Silvano Ribeiro dos Santos Júnior

Estudante do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia -
Campus XVII. Bom Jesus da Lapa-Ba.

Email: Santosilvano4@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7178782147108700>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-4828-1613>